



A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELEITURA DE ROMERO BRITTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA PRÉ-ESCOLA

Francineis Coutinho Magalhães ¹
Marilandia Martins de Almeida Machado ²

RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação de um projeto de Artes Visuais voltado para crianças da pré-escola, desenvolvido no contexto da disciplina Práticas Colaborativas e Estudos em Grupo V, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). As atividades foram realizadas nas instituições EMEI Som da Craviola, em Porto Velho - RO, e EMEI Pequeno Príncipe, em Itapuã do Oeste - RO, com o objetivo de estimular a criatividade, a coordenação motora, a percepção visual e a expressão subjetiva por meio da releitura de obras do artista brasileiro Romero Britto. As atividades foram planejadas e executadas colaborativamente por 5 acadêmicas, utilizando materiais acessíveis e metodologias lúdicas. A ambientação dos espaços, a apresentação da biografia do artista, o uso de dinâmicas musicais e atividades de percepção visual foram estratégias empregadas para criar um ambiente favorável à aprendizagem e à expressão artística.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pré-escola, Artes Visuais, Romero Britto.

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto de Artes Visuais, realizado como parte da disciplina Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo V, do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Porto Velho Zona Norte.

As ações ocorreram em duas instituições públicas de ensino, sendo elas: a EMEI Som da Craviola, localizada no município de Porto Velho/RO, e a EMEI Pequeno Príncipe, situada em Itapuã do Oeste/RO. Ambas as instituições atendem crianças da Educação Infantil e

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia Do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFRO) campus Porto Velho Zona Norte, f.coutinho@estudante.ifro.edu.br.

² Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO, coordenadora de área do PIBID – Pedagogia, marilandia.machado@ifro.edu.br.



desempenham um papel fundamental na formação inicial dos sujeitos, sendo espaços privilegiados para a construção de aprendizagens significativas e integradas às vivências culturais e sociais da infância.

A proposta pedagógica desenvolvida concentrou-se na valorização da expressão artística como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio da releitura de obras do artista brasileiro Romero Britto, conhecido por suas composições coloridas, alegres e expressivas, buscou-se criar oportunidades para que os alunos pudessem se reconhecer enquanto produtores de cultura, arte e sentidos. A atividade foi planejada para estimular não apenas a criatividade e o raciocínio lógico, mas também aspectos como a sensibilidade estética, a autonomia e a capacidade de expressão simbólica.

Nesse contexto, a arte foi abordada como linguagem e meio de comunicação, capaz de ampliar o repertório cultural das crianças e de promover a construção do conhecimento de forma lúdica, sensível e participativa. As metodologias adotadas priorizaram o trabalho colaborativo, o uso de materiais diversificados e o incentivo à livre expressão, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno.

Inspirando-se em pressupostos teóricos de Lev Vygotsky, comprehende-se que a arte, enquanto linguagem simbólica, possibilita à criança se expressar, interagir e construir conhecimento por meio da mediação social. Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento humano está profundamente vinculado às interações sociais e culturais nas quais o indivíduo está inserido, sendo a linguagem e as manifestações simbólicas, como a arte, fundamentais nesse processo.

METODOLOGIA

Este relato de experiência resulta da vivência prática do projeto interdisciplinar desenvolvido na disciplina Práticas Colaborativas e Estudos em Grupo V e outras disciplinas ofertadas durante o 5º período do curso de Pedagogia. A atividade foi desenvolvida de forma colaborativa entre os docentes responsáveis por cada disciplina e com a participação de cinco acadêmicos, foi aplicada em duas instituições públicas de Educação Infantil: a EMEI Som da Craviola, localizada em Porto Velho/RO, e a EMEI Pequeno Príncipe, situada em Itapuã do Oeste/RO.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, pois busca relatar, interpretar e compreender os fenômenos observados no decorrer do projeto de forma aprofundada e contextualizada. Nesse sentido, Gil (2008) afirma que, a pesquisa descritiva visa observar,



IX Seminário Nacional do PIBID
ENALIO
IX Seminário Nacional do PIBID
ENALIO

registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. A pesquisa qualitativa, permite uma aproximação mais sensível e interpretativa da realidade educacional, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos (Lüdke; André, 1986).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, registros reflexivos e orientações mediadas por tecnologias digitais, como WhatsApp e Google Meet, integrando elementos da vivência pedagógica e da colaboração entre os participantes. O projeto foi centrado na descrição e análise das atividades artísticas realizadas com as crianças da pré-escola, proporcionando experiências que respeitam a diversidade, promovem a inclusão e valorizam a singularidade de cada aluno.

As ações pedagógicas foram estruturadas com base em uma prática educativa significativa, em consonância com os pressupostos de uma educação libertadora e crítica. Nesse sentido, Manacorda (1990) destaca que a educação deve ser compreendida como prática social, ligada à realidade concreta dos sujeitos e voltada para sua emancipação. Além disso, como enfatizam Lakatos e Marconi (2003), a utilização de métodos qualitativos permite compreender os aspectos subjetivos e socioculturais presentes nas práticas educativas.

As dinâmicas musicais, as atividades de percepção visual e as produções artísticas permitiram que as crianças vivenciassem a arte de forma expressiva, lúdica e criativa. Tais práticas, ao aliarem sensibilidade e intencionalidade pedagógica, contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, além de estimularem o talento artístico e o protagonismo infantil em um ambiente inclusivo e acolhedor.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto da Educação Infantil, a arte se apresenta como um instrumento potente para o desenvolvimento integral das crianças, sendo capaz de estimular a criatividade, a expressividade, a sensibilidade estética e a construção de identidades. Mais do que uma atividade complementar, a arte deve ser compreendida como linguagem essencial da infância, que possibilita à criança expressar sentimentos, construir sentidos e se comunicar com o mundo à sua volta.

As atividades artísticas, ao envolverem elementos como cores, texturas, traços, sons e movimentos, oferecem múltiplas possibilidades de expressão simbólica. Elas permitem que a criança externalize suas emoções, organize suas percepções e reelabore suas experiências, fazendo da arte um espaço de invenção, imaginação e descoberta. Nesse sentido, a arte não





apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também para o fortalecimento do vínculo entre a infância e o ambiente sociocultural em que está inserida.

Segundo Campos, Peroza e Tenreiro (2022, p. 97), “A Arte na Educação Infantil, assim como o conhecimento do corpo, reitera que a criança é sujeito de direitos, com necessidade de construir sua identidade por vivências lúdicas e da produção cultural”. Essa afirmação ressalta que o fazer artístico vai além da reprodução de técnicas ou modelos estéticos. Ele constitui um ato de afirmação subjetiva, no qual a criança se reconhece como autora de suas produções e participa ativamente da cultura.

Ao articular teoria e prática, o projeto desenvolvido parte do entendimento de que a arte, quando tratada com intencionalidade pedagógica, pode promover aprendizagens profundas e significativas. Vygotsky (1991) contribui de forma decisiva para essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento humano ocorre inicialmente nas interações sociais, sendo posteriormente internalizado no plano individual. Esse processo, que ele denomina de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), revela que a aprendizagem acontece de maneira mais eficaz quando a criança é mediada por alguém mais experiente, o professor, o colega, o adulto que a ajuda a alcançar níveis mais complexos de compreensão e ação.

Nessa perspectiva sociocultural, a arte na Educação Infantil atua como ferramenta mediadora que potencializa o desenvolvimento de capacidades simbólicas, cognitivas, afetivas e sociais. Ao realizar atividades de releitura, pintura, desenho ou colagem, a criança interage com diferentes linguagens, amplia seu repertório expressivo e aprende a comunicar-se de forma criativa, colaborativa e sensível. Tais práticas possibilitam vivências que respeitam o ritmo individual e valorizam a diversidade de formas de ser, pensar e sentir.

A infância é, por excelência, um tempo de investigação e de experimentação. O corpo e a mente da criança estão em constante movimento, expressando desejos, emoções, dúvidas e descobertas por meio de múltiplas linguagens. Como afirmam Campos, Peroza e Tenreiro (2022, p. 96), “[...] corpo e mente falam ao professor, que deve ser capaz de ouvir as diferentes linguagens dos alunos”. Esse olhar atento e acolhedor do educador é fundamental para a criação de um ambiente estético, inclusivo e aberto à escuta do sensível.

A vivência proporcionada pelo projeto evidenciou, nas duas escolas participantes, o imenso potencial das artes visuais como ferramenta formadora na Educação Infantil. Ao integrar cognição, afeto e socialização, as experiências artísticas contribuíram para o fortalecimento da autonomia infantil, do sentimento de pertencimento e do protagonismo das crianças no processo educativo. Como afirmam Escosteguy e Corrêa (2017, p. 71), “A arte torna-se símbolo de uma relação privilegiada que se estabelece entre a criança e o mundo que

ela percebe". Assim, o fazer artístico transforma-se em canal de conexão com o outro, com o meio e consigo mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da Educação Infantil, a arte configura-se como uma linguagem essencial para o desenvolvimento integral da criança, promovendo experiências significativas que envolvem cognição, afetividade, expressão e interação social. Ao proporcionar vivências lúdicas e sensoriais, as atividades artísticas favorecem a construção de identidades, o protagonismo infantil e a ampliação das formas de perceber e interagir com o mundo. Nesse sentido, o presente projeto foi desenvolvido com o objetivo de integrar diferentes linguagens, música, percepção visual e produção plástica como estratégias pedagógicas para estimular o engajamento, a criatividade e a expressividade das crianças da primeira infância. As ações foram realizadas em duas instituições de Educação Infantil localizadas nos municípios de Porto Velho e Itapuã do Oeste, em Rondônia, com a participação ativa dos acadêmicos envolvidos na proposta.

Como etapa introdutória das atividades, foi realizada uma dinâmica musical utilizando a canção Aquarela, de Toquinho, com o intuito de acolher as crianças de maneira lúdica e afetiva. A música, enquanto forma complexa de comunicação, vai além da simples expressão emocional, pois estabelece conexões entre o eu, o outro e o meio, promovendo vínculos interpessoais e favorecendo o desenvolvimento emocional (Pederiva; Oliveira; Bezerra; Carvalho; Melo, 2024, p. 211). Essa vivência musical, conduzida pelos acadêmicos, mostrou-se fundamental para preparar emocionalmente as crianças para o processo artístico, ampliando seu envolvimento com a proposta e fortalecendo os laços com o grupo.

Na sequência, foi proposta uma atividade de percepção visual, com o objetivo de estimular a observação atenta e a coordenação motora fina. As crianças foram convidadas a completar figuras incompletas a partir de modelos impressos, em um ambiente cuidadosamente preparado para simular um ateliê artístico. Foram utilizados materiais como tinta guache, pincéis e retalhos de tecido, que possibilitaram uma rica exploração sensorial. Essa fase preparatória está alinhada com estudos que evidenciam o papel das experiências sensoriais e motoras no desenvolvimento cognitivo e emocional infantil. Ao oportunizar um espaço para a experimentação e a descoberta, a atividade contribuiu para que as crianças se percebessem como autoras de suas produções, fortalecendo sua autonomia e capacidade de autoexpressão.





Com base nas experiências anteriores, as crianças foram, então, convidadas a escolher e reproduzir obras do artista Romero Britto, cujas cores vibrantes e formas marcantes estabelecem uma comunicação visual particularmente atrativa para o universo infantil. A entrega de telas em branco estimulou a iniciativa e a criatividade, ao mesmo tempo em que desafiou as crianças a aplicarem os conhecimentos adquiridos.

Observou-se uma diversidade significativa nas abordagens adotadas: enquanto algumas crianças demonstraram atenção aos detalhes e organização estética, outras manifestaram uma expressão mais livre e espontânea, ou ainda apresentaram dificuldades técnicas, refletindo a heterogeneidade do grupo. Essa pluralidade de manifestações deve ser compreendida e valorizada à luz da perspectiva vygotskiana, segundo a qual o desenvolvimento ocorre de forma mediada e em ritmos próprios, conforme os contextos e experiências de cada criança (Vygotsky, 1991). O fazer artístico, nesse sentido, constitui-se como um processo integrador entre cognição e afetividade, proporcionando à criança um espaço de reconhecimento e valorização de sua singularidade.

A extensão do projeto para a EMEI Pequeno Príncipe, localizada no município de Itapuã do Oeste/RO, também evidenciou resultados positivos. Embora a metodologia tenha sido adaptada, com o uso de reproduções impressas das obras de Britto, em vez da produção direta sobre telas, a atividade despertou o interesse e a curiosidade das crianças da turma do Pré II. A interação com as imagens gerou entusiasmo, questionamentos e diálogos espontâneos, indicando o potencial da arte para mobilizar a imaginação e promover aprendizagens. Assim, mesmo com recursos diferenciados, a vivência artística nessa instituição contribuiu para o fortalecimento do vínculo das crianças com a arte e com o ambiente escolar.

De forma geral, o desenvolvimento do projeto nas duas escolas reafirma o papel central da arte na Educação Infantil, conforme defendem Campos, Peroza e Tenreiro (2022), ao apontarem a arte como uma ferramenta de construção da identidade infantil, por meio de vivências lúdicas, estéticas e culturais. Nessa mesma perspectiva, Escosteguy e Corrêa (2017, p. 71) enfatizam que “A arte torna-se símbolo de uma relação privilegiada que se estabelece entre a criança e o mundo que ela percebe”, destacando a dimensão simbólica, subjetiva e afetiva das experiências artísticas. As metodologias adotadas, centradas na ludicidade, na sensorialidade e na participação ativa, favoreceram não apenas o desenvolvimento técnico e cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais, como a colaboração, o respeito às diferenças e a valorização da criatividade.





Por fim, a integração entre as linguagens da música, da percepção visual e da produção plástica possibilitou a criação de um ambiente educativo esteticamente rico e emocionalmente acolhedor, no qual a criança pôde exercer seu protagonismo e expressar-se de forma plena. Nesse sentido, o projeto demonstrou o potencial das artes visuais como recurso pedagógico capaz de gerar aprendizagens significativas, ao mesmo tempo em que promove o fortalecimento dos vínculos afetivos, da autonomia e da expressão individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a importância central da arte na Educação Infantil como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Ao valorizar a pluralidade, a criatividade e o protagonismo infantil, as práticas artísticas promovem múltiplas formas de expressão e ampliam significativamente as possibilidades de aprendizagem e inclusão. Observa-se que, por meio da arte, é possível construir experiências pedagógicas inovadoras, sensíveis às necessidades individuais e capazes de estimular o engajamento das crianças de forma lúdica, significativa e prazerosa.

Apesar dos desafios enfrentados no cenário educacional, especialmente diante de discursos que tendem a desvalorizar saberes ligados à arte, à filosofia e às ciências humanas, o projeto demonstrou que a inserção das linguagens artísticas no cotidiano escolar contribui diretamente para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. As experiências desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram que a arte, quando integrada ao currículo, torna-se uma ferramenta potente para estimular a concentração, o raciocínio, a autonomia e a expressão das crianças.

Ao articular música, história da arte, práticas visuais e percepção estética, a proposta pedagógica adotada mostrou-se eficaz na construção de um ambiente educacional mais rico, acolhedor e respeitoso das singularidades infantis. Trata-se de uma abordagem metodológica que, ao unir ludicidade e participação ativa, impacta positivamente no processo formativo das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e expressivo.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte, pela oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar de forma colaborativa e significativa, contribuindo diretamente para a formação docente dos participantes do projeto.



Às professoras Francelena Santos Arruda e Shirlene de Oliveira Souza, pelas orientações ao longo do desenvolvimento do projeto vinculado à disciplina Práticas Colaborativas de Estudos em Grupo V.

Às colegas de grupo, pelo comprometimento, empenho e colaboração ao longo de todo o processo, fundamentais para o êxito e alcance dos objetivos propostos.

Às professoras da disciplina Práticas Colaborativas em Grupo V, pelo acolhimento, paciência e apoio constante durante a execução das atividades.

Às escolas municipais EMEI Som da Craviola, de Porto Velho, e EMEI Pequeno Príncipe, de Itapuã do Oeste, ambas localizadas no estado de Rondônia, pelo acolhimento generoso e pela abertura ao desenvolvimento das ações propostas.

À direção das instituições e aos demais profissionais que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso do projeto e demonstraram compromisso com uma educação pública inovadora, sensível e de qualidade.

RREFERÊNCIAS

CAMPOS, Camargo; PEROZA, Rosângela Aparecida; TENREIRO, Claudia. Educação Infantil e arte: múltiplas linguagens, experiências e afetos. Curitiba: CRV, 2022. Tecendo reflexões sobre crianças, infâncias e Educação Infantil: perspectivas em ensino, pesquisa e extensão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/tecendo-reflexoes-sobre-criancas-infancias-e-educacao-infantil-perspectivas-em-ensino-pesquisa-e-extensoao/>. Acesso em: 19 de setembro de 2025.

ESCOSTEGUY, Ana Beatriz; CORRÊA, Liliana Oliveira. A arte e a criança: a linguagem da infância no contexto educacional. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; BARBOSA, Maria Carmem Silveira (Org.). Estudos da infância: educação e arte. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 65–74. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021136/>. Acesso em: 29 de agosto de 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Mônica Aparecida; BELEZE, Mayara Mayumi; ROSSINI, Daiane Bezerra. A defesa dos saberes sensíveis na educação infantil: entre a potência e os riscos. In: PEREIRA, Gisele de Cássia et al. (Org.). Saberes e práticas docentes: debates contemporâneos. Porto Velho: Edufro, 2025. p. 75–81. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/09/EBOOK_As-implicacoes-da-Teoria-Historico-Cultural.pdf. Acesso em: 19 de setembro de 2025.



MANACORDA, Mario Alighiero. Trabalho e saber: introdução à história da pedagogia. São Paulo: Cortez, 1990.

PEDERIVA, Simone; OLIVEIRA, Luiz Felipe; BEZERRA, Maria Eduarda; CARVALHO, Jonas; MELO, Isabella. A música e o desenvolvimento emocional na infância: uma perspectiva psicossocial. In: PEREIRA, Gisele de Cássia et al. (Org.). Saberes e práticas docentes: debates contemporâneos. Porto Velho: Edufro, 2024. p. 210–218. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/02/EBOOK_Educacao-Estetica-Historico-Cultural.pdf. Acesso em: 19 de setembro de 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

